

# **Guerra, política, relações internacionais: inovadora visão interpretativa**

Gilberto M. A. Rodrigues\*

## **Thiago Rodrigues**

*Guerra e política nas relações internacionais*. São Paulo, Educ, 2010, 476 p.  
(Coleção Hipótese)

Diz a regra universal que uma tese de doutorado deve inovar em sua área de conhecimento científico. Inovar, na ciência, significa reinterpretar leituras, testar novos processos, trazer à luz um documento, decifrar uma mensagem, desmontar e remontar teorias, ideias, axiomas. Isso tudo deve ser feito com base no questionamento da ciência posta. Sem uma tal refutação do que existe, diz Bachelard, não se produz ciência.

É possivelmente no campo do questionamento da própria estrutura, da ordem do saber científico, em que a tese pode mais e melhor contribuir com o avanço da ciência. Porém, como se pode imaginar, é igualmente nessa quadra em que se exige mais, muito mais do pesquisador, posto que sujeito à toda a sorte de armadilhas em seu trajeto de pesquisa. Há um limiar pantanoso que separa o conhecimento acomodado, por vezes anacrônico, do emergente, do lúcido por(vir).

*Guerra e política nas relações internacionais*, tese de doutorado que Thiago Rodrigues defendeu no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP, cumpriu com impecável rigor científico e alta relevância acadêmica e social o que se espera, como ideal acadêmico-científico, de uma tese que faz jus à sua essência e ao seu significado, feita para mudar, para mexer, para inquietar o seu campo de conhecimento, projetando o debate epistemológico em outro patamar, elevado.

Doutor em Relações Internacionais pela PUC-SP, professor da Universidade Católica de Santos e da Faculdade Santa Marcelina, membro do GAPCon/EPaz e do CRIES. Foi professor visitante (Fulbright) na Universidade de Notre Dame (EUA).

Aprovada com distinção e recomendada para publicação, é essa tese que, transformada em livro da Coleção Hipótese da Educ, chega ao leitor brasileiro com o título homônimo.

O que tem essa tese, agora livro, que a faz inovadora e merecedora de um lugar no debate público das Ciências Sociais do Brasil e mais além? Thiago Rodrigues, paulista radicado no Rio de Janeiro, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), propõe repensar a relação entre política e guerra nas relações internacionais. A tese central de Rodrigues é que a política não seria o espaço da paz, o espaço da civilidade, do racional, em contraponto ao espaço da guerra, espaço da barbárie, do irracional. Seria a própria política o espaço da guerra permanente. Thiago refuta Clausewitz: a guerra não é a continuação da política por outros meios, a guerra (como conflito armado, interno ou internacional) é uma manifestação brutal da política, enquanto guerra permanente.

Contestando o que chama de duopólio entre realismo e liberalismo, o autor percorre em sua obra o grande debate teórico das relações internacionais e propõe mostrar, ou denunciar, que esse debate pode estar calcado em uma premissa equivocada, fazendo com que todas as suas consequências e conclusões estejam eivadas de um erro matricial. Trata-se, no dizer de Edson Passeti – em Prefácio ao livro – de “uma corajosa abordagem libertária das relações internacionais”, em que Rodrigues se vale, como fortaleza metodológica, das leituras de Proudhon e de Foucault, para subverter a ordem do que é guerra e do que é paz, indicando que o mundo estaria num processo de guerra permanente.

Com um texto bem escrito, agradável de ler, Thiago exercita não apenas o poder do argumento, amparado na erudição e no raciocínio, mas a sedução do professor que não se contenta em explicar, mas o faz de forma elegante, sem reducionismos, com amplas aberturas para a dúvida, para o diálogo.

O livro está dividido em duas partes: *Parte I – Política como Paz*, em que o autor se debruça sobre o debate teórico corrente das Relações Internacionais; *Parte II – Política como Guerra*, em que o autor se vale de Proudhon e de Foucault para desenhar sua inovadora visão interpretativa.

O autor sintetiza a sua obra, sua tese, como “uma analítica voltada para o presente e que compreende a guerra não como força domesticada pelo Estado, mas como princípio das relações de poder”.

O texto de Thiago Rodrigues, como as grandes obras científicas, nasceu como resposta reflexiva e analítica num contexto em que as teorias das relações internacionais não alcançam compreender, decifrar, interpretar com coerência, o estado de guerra desterritorializado em que o mundo hoje se encontra. O que diferencia – e explica – os ataques terroristas de 11 de setembro, os conflitos étnicos na África, os embates na fronteira do México, os enfrentamentos nas favelas do Rio de Janeiro ou nos bairros periféricos de São Paulo?

Uma boa ideia, uma grande tese, não surge da noite para o dia, assim como um grande pesquisador não se faz de uma hora para outra. Rodrigues já havia realizado um grande trabalho em sua dissertação de mestrado, também transformada em livro, *Política e drogas nas Américas* (Educ, 2004), e vem trilhando um notável percurso na área de Relações Internacionais, incluindo inúmeras ações inovadoras como coordenador do Curso de Relações Internacionais da Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo (2002-2010). Hoje, de sua base civil na Universidade Federal Fluminense–UFF, em Niterói, de seu *locus* Puquiano no *Nu-Sol*, com seu livre-pensar por cima de territórios sufocantes do pensamento ortodoxo, Thiago Rodrigues convida-nos a ler um excelente livro, uma verdadeira tese que tem a pretensão – sem ser pretensiosa – de mudar a forma como até então temos nos acostumado a mirar e a entender as relações internacionais.